

3 - ORAÇÃO

Pausadamente, recitamos a seguinte oração:

Nós Te bendizemos pelo teu Espírito de verdade, o defensor, que Tu nos enviaste e que está connosco para sempre. Nós Te damos graças pelo amor com que nos amas, a ponto de vir morar junto de nós.

Erguemos para Ti as nossas mãos e Te pedimos: venha a nós o teu Espírito, ele que falou pelos profetas; que ele nos faça recordar todas as palavras do teu Filho.

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizo a mensagem?

Nunca chegaremos a apreciar em toda a sua dimensão e grandeza o que significa ser santuário do Espírito Santo. Mais que racionalizar este dado, experimentemo-lo, sintamo-lo, deixemos que Ele nos invada, e permitamos que seja Ele quem nos inspira e motiva cada um das nossas decisões e acções. Digamos com confiança:

“Quero receber Senhor o Teu Espírito Santo”

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Tal como os discípulos, ao receber o Espírito Santo, também nós recebemos uma missão dada pelo Mestre. Perguntemo-nos:

- Como tenho correspondido ao dom do Espírito Santo?
- Como tenho sido sinal de paz, de alegria e de perdão para os que me estão próximos?

*“Já que temos quem nos acuse,
tenhamos também um Defensor,
pois que o Senhor pede ao Espírito Santo
que cuide do ser humano”.*
Santo Ireneu

Cântico Final: Pai, Filho, Espírito Santo (*Laudate 639*)

Adaptado de:

<http://www.lectionautas.com> e de <http://www.dehonianos.org>

LECTIO DIVINA

Domingo 15 de Maio de 2016

Domingo de Pentecostes - Ano C

**A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105***

0 - PREPARAÇÃO

Cântico: Vem Espírito de Deus (*Laudate 91*)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: *Texto Bíblico:* João 20,19-23

Leitura do Evangelho segundo S. João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,

estando fechadas as portas da casa

onde os discípulos se encontravam,

com medo dos judeus,

veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:

«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou,

também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados;

e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Palavra do Senhor

Algumas perguntas para ajudar numa leitura atenta...

- Porque é que tinham as portas fechadas?
- Que traz Jesus aos seus discípulos?
- Que mostra Jesus aos discípulos?
- O que está associado ao dom do Espírito Santo?

Introdução à leitura:

O texto do evangelho deste nos oferece-nos a versão de João da vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos. Estamos certamente mais familiarizados com a versão de Lucas nos Actos dos Apóstolos (2,1-11), onde se faz coincidir este acontecimento com a festa judaica de Pentecostes, que recordava o dom da Lei no Sinai e que se celebrava cinquenta dias depois da Páscoa.

Em João, pelo contrário, a vinda do Espírito acontece no próprio dia da ressurreição de Jesus, pela tarde. Depois do episódio do túmulo vazio e da aparição do Ressuscitado a Maria Madalena, o Senhor apresenta-se aos discípulos para lhes comunicar o dom do Espírito, cumprindo o que lhes tinha prometido na última Ceia. (Jo 14,15-26; 16,5-15).

Portas fechadas e medo dos judeus: A forma como o Ressuscitado encontra os seus discípulos é desoladora mas compreensível. Desoladora porque apesar de terem recebido a notícia da ressurreição, continuam fechados e cheios de medo. Não dão crédito ao que viram no sepulcro vazio nem ao testemunho da ressurreição por parte de Maria Madalena que lhes havia contado o seu encontro com Cristo vivo e ressuscitado (Jo 20,8-9. 18). Mas é também compreensível o fecharem-se com medo porque ainda não tinham recebido o Espírito. É do que estão a precisar: da força do alto, do dinamismo do Espírito que lhes permita abrir de par em par as portas e sair com valentia e anunciar o Evangelho por todos os cantos do mundo.

A paz esteja convosco: O Ressuscitado traz o dom da Paz. Para aqueles assustados e acobardados discípulos, fechados em casa e bloqueados interiormente, a presença do Senhor Ressuscitado devolve-lhes a serenidade e a paz. A bênção da paz não implica quietude mas dinamismo. Por isso a paz de Cristo é força que impele os discípulos para a missão. A paz é também fruto do Espírito Santo (Gal 5,22)

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor: Este é outro dom e consequência da presença do Ressuscitado: a alegria. Os discípulos de Jesus deveriam distinguir-se no mundo pela sua alegria. Porque a notícia da Ressurreição que é suporte da sua fé é tão grande que a tristeza não cabe no coração de um cristão. Ser seguidor de Jesus Ressuscitado significa estar sempre alegre, não com uma alegria passageira e superficial que oferece o mundo, mas com a alegria que o Senhor oferece, alegria espiritual que nasce da presença do Senhor no meio de nós. (Filp 3,1; 4,4-5). Também a alegria é fruto do Espírito Santo (Gal 5,22).

Recebei o Espírito Santo: O gesto de Jesus ao comunicar o Espírito Santo aos discípulos, recorda-nos claramente a acção criadora de

Deus nas origens, quando sopra sobre a sua criatura, tornando-a participante da sua própria vida (cf. Gn 2,7). Jesus ao dar o Espírito, o que faz é dar nova vida aos discípulos que estavam fechados na escravidão do medo, que é uma forma de morte e devolve-os à vida da liberdade. Por isso também associa o dom do espírito Santo ao ministério do perdão dos pecados, porque o pecado é morte e escravidão enquanto o Espírito Santo é vida e liberdade. Isto significa que ser cristão e receber o Espírito Santo, equivale a viver na liberdade da graça e na santidade, própria dos filhos de Deus. (cf. Gal 4,1-7; 5,13-25; Rm 8,9-17)

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Começamos a nossa meditação com palavras do Papa Francisco: “Infelizmente, muitas vezes procurou-se obscurecer a fé na Ressurreição de Jesus, e também entre os próprios crentes se insinuaram dúvidas. Um pouco daquela fé «diluída», como dizemos; não é a fé forte. E isto por superficialidade, às vezes por indiferença, preocupados com muitas coisas que se consideram mais importantes que a fé, ou então devido a uma visão apenas horizontal da vida. Mas é precisamente a Ressurreição que nos abre à maior esperança, porque abre a nossa vida e a vida do mundo para o futuro eterno de Deus, para a felicidade plena, para a certeza de que o mal, o pecado e a morte podem ser derrotados. E isto leva a viver com maior confiança as realidades diárias, a enfrentá-las com coragem e compromisso. A Ressurreição de Cristo ilumina com uma luz nova estas realidades quotidianas. A Ressurreição de Cristo é a nossa força!”

Todos os baptizados na fé de Cristo, recebemos o dom do Espírito. E com o Espírito, o Senhor comunicou-nos também a paz e a alegria. Ser Cristão é uma graça, mas é também uma grande tarefa. Perguntamo-nos:

- Que fizemos com o dom da paz que nos trouxe o Ressuscitado?
- E que temos feito também com o dom da alegria, distintivo fundamental da nossa fé?
- Sinto que o Senhor quer trazer a paz hoje também à minha vida? – Estou consciente de que o Senhor também me enviou a mim a anunciar a Boa Nova
- Que dom peço hoje ao Espírito Santo?

Tempo de silêncio orante